



A compra da Etti por R\$ 180 milhões foi só a primeira. O que a Bunge quer é ser uma das maiores produtoras de alimentos do País, diz Adalgiso Telles.

Na manhã do domingo dia 11 de dezembro, a Bunge Brasil confirmou a compra da Etti, divisão de alimentos da Hypermarchas, por R\$ 180 milhões.

Mas esse não é o único negócio no qual a Bunge tem interesse. A companhia que se concentrou em agronegócios, é, segundo fontes, uma das candidatas à aquisição da Marilan, de biscoitos, e da Yoki (leia texto abaixo). De fato, diz Adalgiso Telles, diretor de assuntos corporativos e sustentabilidade da Bunge Brasil, a Etti foi só a primeira de uma série de investimentos que a multinacional realizará nos próximos anos nessa área.

O objetivo não é só aproveitar o crescimento da nova classe média e do mercado nacional. "É uma estratégia global. Queremos que a Bunge Brasil seja uma das maiores em alimentos processados para o mundo todo." A seguir, os principais trechos da entrevista:

'Alimentos é nossa grande aposta'

Escrito por LÍLIAN CUNHA - O Estado de S.Paulo

Seg, 19 de Dezembro de 2011 00:00 - Última atualização Seg, 19 de Dezembro de 2011 07:23

No mercado, reclama-se muito que as margens são baixas no varejo de alimentos. Por que a Bunge quis investir nesse setor?

As margens são baixas mesmo. Mas estamos acostumados a isso. Somos uma empresa de commodities e sabemos trabalhar com margens achatadas.

O segredo é ter grande escala, com uma boa distribuição e o uso eficiente dos ativos para operar na maior capacidade possível com o menor custo.

Por que uma fábrica de atomatados em Araçatuba (a Etti) interessa à Bunge?

A Etti tem 122 itens de produtos que vão de goiabada a pratos prontos, molho de tomate e sopas. É muito produto. A Bunge, por exemplo, tem na divisão de alimentos ao consumidor cerca de 100.

'Alimentos é nossa grande aposta'

Escrito por LÍLIAN CUNHA - O Estado de S.Paulo

Seg, 19 de Dezembro de 2011 00:00 - Última atualização Seg, 19 de Dezembro de 2011 07:23

Por isso vamos analisar todas essas linhas da Etti para ver quais oferecem mais retorno para operar na capacidade máxima. Alimentos para o consumidor é hoje nossa grande aposta. É uma atividade complementar ao agronegócio.

Complementa como?

Por exemplo: a soja. Se o mercado internacional está promissor, exportamos o grão ou o óleo. Caso o câmbio mude, direcionamos a soja para a cadeia de produção de alimentos no mercado interno, para vender em reais.

Assim, o negócio de alimentos ao consumidor parece meio secundário para Bunge, não?

Não. Esse é só um aspecto de uma estratégia bem maior. Houve uma época, na década de 90, em que a Bunge se questionou se alimentos ao consumidor era um negócio que tinha a ver com seu negócio principal. Hoje temos certeza que tem e estamos investindo nisso.

'Alimentos é nossa grande aposta'

Escrito por LÍLIAN CUNHA - O Estado de S.Paulo

Seg, 19 de Dezembro de 2011 00:00 - Última atualização Seg, 19 de Dezembro de 2011 07:23

Que estratégia bem maior?

Em 2050, pelas projeções da FAO (a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), 70% da população mundial será urbana.

Como vamos alimentar toda essa gente? Com agricultura eficiente. Mas, para isso, é preciso ter terras, clima e água. Onde, no mundo, temos hoje tudo isso? Na América Latina, mais precisamente no Brasil.

A África sofre com problemas geopolíticos que inviabilizam essa atividade. Por isso o Brasil é chave. Hoje há 50 milhões de hectares livres para o plantio no País. Nenhum país do mundo apresenta isso que o Brasil tem.

E a Bunge vai atuar tanto na agricultura quanto no processamento de alimentos. Será toda a

'Alimentos é nossa grande aposta'

Escrito por LÍLIAN CUNHA - O Estado de S.Paulo

Seg, 19 de Dezembro de 2011 00:00 - Última atualização Seg, 19 de Dezembro de 2011 07:23

cadeia: do campo para a mesa, como diz nosso "slogan".

No setor de alimentos, em que segmento vocês querem se concentrar?

Alimentos básicos, de primeira necessidade. Não vamos entrar em produtos muito elaborados.

A Yoki, de alimentos básicos, seria uma opção? E a Marilan?

Estamos abertos a todas as oportunidades.

Como é negociar com o Júnior, João Alves de Queiroz Filho, controlador da Hypermarcas?

'Alimentos é nossa grande aposta'

Escrito por LÍLIAN CUNHA - O Estado de S.Paulo

Seg, 19 de Dezembro de 2011 00:00 - Última atualização Seg, 19 de Dezembro de 2011 07:23

Todo mundo diz que é difícil negociar com a Bunge, que a Bunge não cede. Não é bem isso. Somos uma empresa de commodities e em commodities qualquer centavo conta. Somos assim com qualquer coisa.

E também usamos critérios técnicos para precificar um ativo, como o Ebitda, o peso da marca. Se a negociação não tiver esse perfil, não interessa.

(diretor corporativo de comunicação e sustentabilidade da Bunge Brasil)

Fonte: O Estado de São Paulo

Grupo Agrofint

'Alimentos é nossa grande aposta'

Escrito por LÍLIAN CUNHA - O Estado de S.Paulo

Seg, 19 de Dezembro de 2011 00:00 - Última atualização Seg, 19 de Dezembro de 2011 07:23

{loadposition socialwidget}